Camara Municipal de Pompéia

ESTADO DE SÃO PAULO

DISCURSOS PRONUNCIADOS NA 4a.SESSÃO ESPECIAL, DA 4a.SESSÃO LEGISLATIVA DA 4a.LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE POMPEIA, no Dia 1º de Maio/9

ASSUNTO: Comemoração ao Dia do Trabalho.

PRESENÇAS: -Vereadores: Presidente Yasuaki Heriuti, Sergio Francisco B guil, Prof. José Gonzaga da Silva Neto e os suplentes: Luiz Gomes e Be facio Martins.

AUTORIDADES: Dr.Luiz Carlos Alves de Souza, Promotor Publico; Frei Ma cos de Alvares, Vigario da parochia local; Prof.Heitor Cardoso, Direto do Colegio Estadual e Escola Normal de Pompeia; Prof. Armando Maziero, Direter do 1º Grupo Escolar de Pompeia; Dr. Ewerton Fleury Curado, Del gado de Policia. - Palavra franca -

JOSÉ GONZAGA DA SILVA NETTO - Sr. Presidente. DD.Promotor Publico. Fre Marcos. DD.Delegado de Policia. Prof. Heitor Cardoso, DD.Direter do Co legio Estadual. Prof. Armando Maziero, DD.Direter do Grupo Escolar de Pompeia. Sr.Agente de Estatistica, Sr.Ricardo Maldonado. Srs. Vereador Meus Senhores. Hoje, a Câmara deveria estar engalanada para reverencia a todos os trabalhadores de nossa terra. Infelizmente somos obrigados fugir ao protocolo e a praxe de uma sessão especial, para justificar a ausencia de alguns membros de nossa bancada e para lamentar a ausencia de determinado grupo politico de nossa terra. Está aqui presente na ba cada do P.T.B. eu e o vereador Sergio Francisco Barguil, e, ausentes o srs. Francisco Parra Valderrama que encontra-se na cidade de Avaré a s viço de sua profissão e Zacarias que residindo na cidade de Tupã não t meu conhecimento da presente sessão. Meus senhores, uma simples exposi Meus senhores, um simples mal estar, não é motivo suficientemente fort para que a Câma ra não se reunisse em sua maioria. A exemplo disso nós aqui estamos acometidos de uma gripe e si tivessemos o recurso que não é habil e que não é oportuno para comparecerem a esta sessão, tambem n compareceriamos, porisso, Sr. Presidente, que se consigne em Ata o pro teste da bancada do P.T.B. pela ausencia da bancada do P.S.D. nesta ta de. Meus srs. hoje comemoramos o dia do Trabalho. Realmente o trabalho é a alegria da vida. Todos temos dever de trabalhar, mas, se todos tem o dever de trabalhar, todos tem o direito do trabalho. No momento que vereadores, Sr.Presidente, e autoridades presentes, em que pelo Brasil se degladiam duas correntes da opinião publica, duas correntes do Cong so, uns favoraveis a reforma, outros mantendo aquele espirito reacionário, não pretendem a modificação de certos principios, não aceitam a e lução. Não aceitam o progresso. No regime democrático a nossa opinião veria ser a seguinte, que os partidos se mantivessem uns favoraveis a determinadas modificações da Constituição Federal e outros contrários, mas que, todos tivessem o pensamento de reformar, de remodelar, de mel rar, para o beneficio de seu povo. Sr. Presidente, a bancada do P.T.B.

sentir-se-ia muito honrada se pudesse ouvir a palavra do ilustre Promo
Público e da do Educador Prof. Heitor, na tarde de hoje. Aproveitamos
oportunidade para levarmos o nosso abraço, as nossas congratulações, a
nossas homenagens aos operários, aos obreiros, aos trabalhadores, aque-
les que constroem a grandeza de nossa Pátria. Era o que tinha a dizer,
Sr. Presidente (Palmas).

SERGIO FRANCISCO BARGUIL - Sr. Presidente. Sr. Promotor Publico. Bend
so Frei Marcos. Dr.Delegado. Diretor do Colegio Estadual. Diretor do 1
Grupo. Sr.Agente de Estatistica. Meus colegas e ao povo. Que minhas pa
vras sejam de saudação a todos os trabalhadores do Brasil e tambem do
do inteiro. Sr. Presidente e Srs. Vereadores. Vivemos hoje uma epoca e
cencialmente excepcional. Vivemos dias dificeis, mas dias venturosos.V
vemos hoje uma epoca em que S.Santidade o Papa João XXIII proclama na
sua magnifica enciclica "Paz na Terra". Isto Sr. Presidente e Srs. Ver
adores, acima de tudo está colocando um principio de igualdade, de hum
nidade para todos nós, para todos trabalhadores. A Bancada do P.T.B. e
Pompéia não poderia absolutamente deixar de se fazer representar atrav
da palavra clara do seu lider, Prof. José Gonzaga da Silva Neto, e eu
mo simples Vereador, tambem não poderia nesse momento deixar de falar
nome dos trabalhadores de Pompeia, em nome de toda classe obreira da n
sa cidade, principalmente dos trabalhadores do campo. Assim, Sr. Presi
te, Srs. Vereadores, aproveitando um tema excepcional vou ler um manif
to lançado ao povo da alta paulista, que pesso permissão a todos prese
tes, para que possa ser lido (Lê o manifesto - um panfleto). Sr. Presi
dente, e Srs. Vereadores, e autoridades aqui presentes. Nada mais just
do que no dia 1º de Maio ser lido o documento dessa especie, que amanh
será irradiado para que o povo tome conhecimento dele. É sr. Presidente
e Srs. Vereadores, o avanço democrático da nossa pátria e nossa terra.
Ninguem mais pode impedir esse avanço, ninguem mais pode impedir a mar-
cha do progresso da nossa Terra. O exemplo frisante do que está acont
cendo, Sr. Presidente e Srs. Vereadores, é a situação porque passa nos-
so Municipio, a nossa cidade de Pompeia. Se não vejamos, que situação
calamitosa, que situação quase de dor, porque passa o nosso produtor,
nosso lavrador. Plantaram eles com sacrificio imenso nas suas proprieda
des, sacrificando alguns interesses particulares de suas familias, ess
plantação, Sr. Presidente, graças ao clima maravilhoso da nossa terra,
graças as bençãos do céu, produziu uma das maiores safras de amendoim,
entretanto, depois do produto sair da mão do produtor não tinha preço.
Foi preciso, Sr. Presidente e Srs. Vereadores, que a Câmara Municipal
Pompéia desse o grito de alarma em toda a alta paulista de movimentar-
até conseguirmos e conquistamos um preço compensador para o produto. A
está novamente, Sr.Presidente e Srs. Vereadores, a situação do algodão

que, realmente tras riqueza e felicidade, progresso para nossa terra, não tem preço. Os produtores colheram algodão suficiente para suas necessidades e para sairem de situações dificeis em que estamos, no entretanto não podem vender o seu produto, não tem preço. Vão as maquinas e as maquinas não compram, porque alegam não ter dinheiro. Ficou uma situação terrivel. Parece que esse problema ai, todos no sentido de procurar agravar a situação, e quanto o homem que teve suas mãos o maior poder espiritual que é Sua Santidade o Papa João XXIII proclamam na sua magistral Enciclica Paz na terra, os homens aqui na terra parece querer discordar da enciclica maravilhosa, e procuram lançar a confusão, para confundir o povo, para enganar o povo. Sr. Presidente e Srs. Vereadores, o que precisa ser denunciada é o problema da batatinha. Os nosses lavradores, com sacrificio imenso, como relatei anteriormente adquiriram a semente por preço esorbitante, em longinquas, e no entretanto estão tendo noticias de que cerca 60% da semente plantada não está germinando. Tudo isto Sr Presidente, num sentido só. A desmoralização do governo Federal. No entretanto as forças que se unem nesse momento, todas as forças boas, é dito Sr. Presidente e Srs. Vereadores, pelo Padre Mello de Pernambuco, que lá conclama a todo o povo de São Paulo para se unir ao Presidente da Republica no sentido de ser apressados e votados os projetos de lei que estão no Congresso Nacional, no sentido das reformas de base, unica solução para melhorar a condição do brasileiro. Assim Sr. Presidente e Srs. Vereadores, ao povo em geral de Pompeia, eu apelo no sentido de nos unirmos porque dias terriveis se aproximam e necessário que tenhamos a cabeça fria e sabermos qual o caminho a seguir. Neste momento em nome da Câmara Municipal de Pompeia, eu saudo a todos os trabalhadores de Pompeia desejando que no proximo 1º de Maio seja comemorado festivamente e nesse proximo 1º de maio, possam ter alcançados as suas reivindicações (Palma DR.LUIZ CARLOS ALVES DE SOUZA - Promotor Publico - : Sr.Presidente da Câmara Municipal de Pompeia. DD.Autoridades presentes, Srs. Vereadores, Meus Srs. Trabalhadores da cidade. Camponeses. É preciso que se diga de inicio e antes do mais que a data do primeiro de maio não teve, não tem e jamais terá um sentido de concordia, um sentido de paz, um sentido de conciliação. Muito ao invés, muito ao contrário o primeiro de maio realmente, tem um sentido proprio, tem uma direção unica, tem um caminho certo que é a luta pela reivindicação dos direitos dos trabalhadores, e - quando eu falo em luta, evidentemente que eu me refiro não aquela condição armada, não a insurreição, jamais aquartelada, mas sim, isto sim, a luta tipicamente trabalhista, tipicamente revolucionária progressista que é o uso da arma propria do trabalhador que é a greve, porque Sr. Presidente, dignas autoridades, trabalhadores do campo, camponeses e da cidade. Promulgada em 1946 a nossa Constituição Federal até hoje dois básicos direitos dos trabalhadores não foram regulamentados, e porisso

até hoje se acham empenhadas as classes trabalhadoras;nesse sentido é que forças ocultas, mas reconhecidas daqueles que percebem o jogo capitalista impedem a aprovação desses dois principios basilares para os trabalhadores até hoje, Meus senhores, trabalhadores da cidade e camponeses não se viram regulamentados o direito de greve e nem a participação do empregado nos lucros das empresas e então é preciso que se diga que o trabalhador para alcançar essas suas reivindicações que são constitucionais, antes do mais, que o trabalhador conseguir que isso seja lei é preciso que se utilize dessa arma, a greve e que quando ela não tenha alcançado o seu resultado maior, que precione os trabalhadores, o Congresso Nacional nesse sentido para que as suas reivindicações justas sejam trascritas em lei. Quando no meu tempo de estudante universitário pretendiamos conseguir alguma coisa e passavamos por aquelas diversas fases de arrancase coloridos administrativos e não se conseguia por qualquer motivo aquilo que se pretendia alcançar, recorriamos de imediáto a greve, porque não tinhamos a outra arma a não ser esta, o que deve ocorrer tambem precisamente em relação aos trabalhadores, e, para que esta greve, que este movimento tenha um carater finalistico de história é preciso antes de mais que os trabalhadores se unam ao derredor do seu sindicato, da sua associação de classe, porque é so dentro da Associação representativa de classe que se consegue alcançar aquilo que se pretende. Vai dar trabalhadores da cidade e camponeses, aquilo que falei de inicio, que não obstante estejam inscritos na constituição da republica aqueles seus principios basilares dos trabalhadores, ainda hoje não foram eles regulamentados e vai a indagação:- Porque não obstante esses 16 anos de vida constitucional não se teve ainda esse objetivo colimado esse fim colimado alcançado ? - É que essas forças ditas ocultas impedem a aprovação desse projeto e essas forças que instalaram no Congresso Nacional, representantes das classes as mais reacionárias e as mais conservadoras unam todas essas armas para impedirem essa aprovação,e, então cabe aos trabalhadores as tarefas mais serias de esclarecimento ao eleitorado para que amanhã não conduzam ao Congresso Nacional, as Assembléias Legislativas, as Câmaras Municipais, elementos que representem as classes reacionárias no paiz. É necessário, trabalhadores da cidade e camponeses, que se impurre com o voto, que se lance com essa arma que é o voto, as Câmaras populares, elementos que tenham as raizes fincadas no povo, qué sejam nas Câmaras legislativas os interpretes dos mais arduos anseios do povo brasileiro e não que se remetam a essas Câmaras e nos Congressos, deputados e senado res que simplesmente sejam para defenderem os interesses de grupos escusos e principalmente de grupos extrangeiros que vem no paiz solapar a industria nacional, prejudicar diretamente o povo brasileiro com essas manobras de remessas de lucros para o extrangeiro. Então eu me dirijo nesse momento mais diretamente aos trabalhadores da cidade e campo

camponeses do municipio de Pompeia. Avisinham-se as eleições neste mun cipio, é um momento preciso,é um momento adequado e exato para se faze uma divisão de valores, para se subtrair e se retirar, aqueles que não representam os interesses dos trabalhadores, mas de outro lado é preci so que os trabalhadores votem exclusivamente naqueles que jamais deixa ram de ser interpretes fieis do pensamento do povo de Pompeia. É preci so que se dê o máximo e integral apoio aqueles que sempre foram os por ta voses dos trabalhadores em todas ocasiões, aqueles que jamais trai- ram o povo de Pompeia e principalmente os trabalhadores e camponeses.É preciso que se traga tambem para a Câmara Municipal de Pompeia, um re- presentante dos camponeses de Pompeia. Porisso, trabalhadores da cidad e camponeses, é chegada a hora de utilizar-se da arma que se tem quand da luta sucessória, nos bares, nas casas, nas fabricas, nas fazendas,n sitios, meéiros, arrendatários e parceiros, camponeses e peões, unam-s e jamais de deixem entregar, jamais se deixem conduzir por aqueles que aparecem a ultima hora reivindicando o seu voto. Entreguem, isto sim,a queles que sempre foram os seus fieis representantes. Trabalhadores da cidade, camponeses, as minhas mais sentidas felicitações a classe trab lhadora da cidade de Pompeia, de São Paulo, do Brasil e do mundo. Que minhas palavras tenham um sentido cristão, que as minhas palavras tenh receptividade, que elas sejam bem apreendidas, bem digeridas para que manhã a classe operária a tenha um futuro histórico, Destina algo de m to representativo. Saiba que em Pompeia, que no Estado de São Paulo, a guem, não obstante o seu cargo, jamais se entregará, jamais se curvará, porque, do povo veio, no povo ele fica. Tenho dito (Palmas).

HEITOR SPINOLA DE ASSIS CARDOSO - Diretor do Colegio Estadual : - Sr. Presidente da Câmara Municipal de Pompeia. Dignas Autoridades presente Srs. Vereadores, Povo de Pompeia. Não fora a solicitação expressa do v reador lider da bancada do P.T.B. e certamente não me abalançaria a us da palavra neste instante e principalmente porque o meu estado de saud neste momento é inteiramente adverso.Com tudo não é possivel fugir a s licitação do colega e amigo, que fez bem, porque, contribuir para que pelo estado de saude me omitisse quando se trata de homenagear o trabal dor do Brasil e do mundo inteiro, nesta engalanada sessão solene desta Câmara Municipal. Meus senhores, ainda foi o José Gonzaga que me forne- ceu o tema para uma apreciação rapida nesta hora.Aludiu o vereador José Gonzaga ao dever de trabalhar e ao direito ao trabalho. São duas teses, marcantes na história da humanidade. Nem sempre todas as classes sociai tiveram o dever de trabalhar. A aristocracia não teve o dever de traba- lhar. A proclamação dos direitos do homem que surgiu da revolução fran- ceza trouxe no seu bojo a primeira das teses - o dever de trabalhar - O trabalho passou a ser visto como um dever de todos, passou-se a dize

a proclamar que o trabalho dignifica o homem, que o trabalho honra o h
mem, mas todos os homenw. No Brasil nós ainda nos recentimos de uma me
talidade que nos vem do r egime escravagista, quando muitas veses nos l
gamos a reconhecer o valor do trabalho como fator capaz de dignifica-l
muitas veses ainda ouvimos expressões como esta: não sou escravao para
trabalhar tanto. Hoje dizemos para trabalhar tanto mas já se disse não
sou escravo para trabalhar. O trabalho éra coisa propria dos escravos.
trabalho era coisa a que os homens livres não poderiam dedicar pelo me
em se referendo ao trabalho manual, mas o homem progrediu a humanidade
toricamente avançou e se firmou a tese de que o trabalho é um dever em
todos os homens. Hoje mesmo aqueles que possuem bens sentem-se na neces
sidade de trabalhar por o trabalho é um dever nós comemoramos hoje o oc
daqueles que pelos bens que posseu não precissasse trabalhar, mas nós
condenariamos sua atitude ociosa e sentem eles então a necessidade de
trabalhar para serem dignificados pelos seus pares da sociedade. O trab
lho é um dever de todos, não foi sempre assim, não foi sempre um dever
todas as classes e a humanidade continou a progredir e uma nova tese su
giu essa evidentemente socialista, o homem tem o direito ao trabalho, é
um avanço e um paço em frente não só o dever de trabalhar mas o direit
ao trabalho, porque é muito bem tratou disto Sua Santidade o Papa, ou m
lher vem tratando disso os Sumos Pontifices, todos a partir de Leão XII
Não é justo que o homem se torne aduto em virtude de uma organização ec
nomicadefeituoso, não encontre oportunidade para ganhar honestamente e
pão de cada dia. Deve o homem gsnhar o pão com o suor de seu rosto e is
dignifica, mas é necessário que ele encontre na sociedade em que vive,
dentro da organização social em que vive a oportuni ade para trabalhar.
O desemprego é um problema social que nos repugna e então surgiu em mar
cha vigoriosamente surgiu a nova tese: o homem tem direito ao trabalho
chegando a idade propria em que se deva definir como cidadão em chegand
a idade propria em que deva constituir uma familia, em chegando a idade
propria em que se deva tornar independente, deve ele encontrar em seu
meio sociais condições em que propricie o trabalho para a realização de
do isso que constitue o seu direito como pessoa humana. Elel tem direit
ao trabalho e ess se assegurar ao homem direito ao trabalha é ou será u
conquista ainda para o futuro. Nos regimens socialistas que se importar
indiscutivelmente em todo o mundo. Hoje já podemos afirmar isso tranqui-
lamente sem temer qualquer pexas porque todo o mundo livre, todo o mund
cristão, já entendeu tambem esta necessidade. Hoje dificulta o mais a m
cha do progresso aqueles que se negam a ouvir a voz do pastor que se neg
teimosamente a voz do pastor do que os responsaveis por essa forga espi
tual a que se referiu o Sr.Sergio Barguil, que é a Igreja. Ai estão as
ciclicas a que fiz alusão. Proclamando que é realmente uma verdade esta,
surgisse ela de onde surgisse, não importa que o filosofo e economista

alemão que se chamou Karl Marx, proclamasse isso no seter economico. É uma verdade a ser reconhecida e não implica isso, não significa isso qu uma reforma radical no seter economico deva congomitante significar tam bem a importação de um novo modo de pensar afastado dos ideiais espiri tuais avançado. Absolutamente e exatamente isso que os homens liminares da atualidade estão compreendendo quem acompanhar as enciclicas da paz sentirá que talvez a proxima encilica já nos fale até corajesamente num socialismo cristão que indiscutivelmente todos esperamos. Os que leram essas enciclicas, os que estudaram as enciclicas, sentiram os passos ev lutivos de uma para outra desde a Renonovarum, até a Pacis em Terra res tissima.Meus senhores, estamos aqui para homenagear o trabalhador, esta mos aqui para dizer aos homens que trabalham no campo, nas fabricas, no laboratorios, nos gabinetes, enfim todos aqueles que estão envolvendo s esforço qualquer no sentido da paz,no sentido do engrandecimento da hu manidade, todos esses homens merecem de todos, apoio,solidariedade e a plausos e no interior da escola o educador está atento, disposto a for mar para o futuro uma mentalidade nova, disposto a preparar para o futu ro, o homem que seja seja capaz de encarar o trabalho como algo que rea mente dignifica, buscando e se estivesse em suas mãos a responsabilidad do poder vwja tambem no trabalho um direito dos homens e procure propor cionar a todos os cidadãos. Era o que tinha a dizer (Palmas) -

RICARDO MALDONADO PEREZ - Agente de Estatistica - Sr. Presidente da Câm ra Municipal de Pompeia. Dr. Luiz Carlos Alves de Souza, DD.Promotor Pú blico. Vigario da Parochia. Professor Heitor. Srs. Vereadores. Trabalh dores de Pompeia. Convidado para tomar lugar a mesa, como agente munic pal de estatistica, senti-me tambem no dever imperioso de levar a todo os trabalhadores de pompeia a minha palavra e contristado, entristecid que observo trabalhaeores, principalmente em Pompeia, onde a densidade demográfica se observa no campo que omitiram os ilustres oradores, que antecederam, razão pela qual uso da palavra para falar neste momento d um problema capital, de um problema de máxima importancia que diz diré ao homem do campo, de um problema que se refere ao direito do trabalho mas que deve ser especificamente tratado neste momento. É o problema d reforma agraria. E, uma reforma agraria neste momento em que se tanto la em reforma de base a reforma agraria tem que ser um termo que deve ser levado aos ouvidos e as conciencias de todos os trabalhadores da zo na rural e da cidade, porque reforma agraria quer dizer fartura, porque reforma agraria quer dizer desenvolvimento, porque reforma agraria que dizer dignidade. Nenhum homem é completamente livre se o seu estomago tá ligado aos interesses de outros homens. Nenhum trabalhador é livre essa liberdade estiver condicionada aos interesses mesquinhos das clas preponderantes. Trabalhador nenhum será livre se essa liberdade estive ligada a interesses de grupos, as vaidades humans de uma especie,digo,

de uma especie,digo, de uma elite que se forjou com a derrubada da aris tocracia e com a criação da burguesia. Sentimo-nos a vontade porque sa- bemos perfeitamente qual o problema em Pompeia, sabemos perfeitamente e indices que não podem ser contestados, em numeros que não podem ser des tidos, a realidade cruenta, a situação miseravel que se encontra o trab lhador rural. E nada mais justo que no dia 1º de Maio, um agente de est tistica falando em numeros, venha jogar esses numeros em uma assembleia de representantes do povo, gentilmente cedida pela sua edilida de, para se levar ao propria povo, ao suas proprias condições, Levar ao povo atr vez de numeros as condições em que vive. Portanto, eu peço a oportunida de, apreveito da oportunidade e peço a licença para lembrar aos ilustre pompeianos que Pompeia, possuindo 1.200 propriedade agricolas possui ap nas 822 proprietarios. Se deve-se ter o direito ao trabalho, deve-se te o direito tambem a propriedade. A propriedade não deve ser direito de u mas deve ser direito de todos e a constituição assegura em seu artigo 141 e se não me falha a memoria, 146, o direito de cada um evoluir soci mente e voluir socialmente neste momento é emancipar-se economicamente e o trabalhador rual será emancipado economicamente quando tiver a sua disposição a terra para trabalhar. Observamos ainda na estatistica em numeros curiosos que justamente nas areas denominadas economicamente de latifundio é que predomina a maior mortalidade infantil. É entristeced observar que no municipio de Pompeia que num determinado distrito que gora procura a sua emencipação politica ou tenha constatado que de 23 obitos verificados num mês, 22 eram de crianças que ainda não haviam at tingido o seu primeiro ano de vida e que o adulto era uma senhora que morreu por falta de assistencia médica ao dar a luz. Isto se observa no latifundio, onde o latifundiário, senhor de muitos feudos de muitas pro priedades está alheio a que se passa na sua propria propriedade, a pro edade naquele caso onde o trabalhador está exercendo a sua atividade,p tanto é entristecedor que ose obverve isto e não se venha a falar de r forma agraria, mas de reforma agraria radical, de reforma agraria que termina o latifundio para que haja naturalmente a emenciapação do trab lhador rural, não venha mais mendigar preços, para que o trabalhador r ral não venha mais mendigar emprestimos junto aos bancos oficiais, par que o trabalhador seja realmente livre, livre economicamente, senhor d sua vida, senhor do seu destino, e isso os trabalhadores ruarais conse guirão atravez da sua união em torno de seus sindicatos. Sem se jamais se prender as pexas, sem jamais se deixar dominar pelos sorrisos ironi cos ou pelos luxuosos sarcasticos que partem daqueles que tem a vida m sa e que passam com sincas e cadilacs derrubando lama no proprio traba lhador. Portanto, trabalhadores rurais que sejam as minhas palavras um incentivo para vossa união e que se dediquem todos em torno dos seus s dicatos e que haja realmente essa grande conquista para todos nós a re

reforma agraria radiacal. Obrigado sr. Presidente.(Palmas). Ninguem ma
fazendo uso da palavra o sr. Presidente encerrou a presente sessão sole
ne agradecendo os srs. Vereadores e autoridades presentes que aqui comp
receram para comemorar esta data magna que é o dia do Trabalhador.(Palm

Waldemar Sesso
Diretor da Secretaria